



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO UNIBRA CURSO DE
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GLEYCE KELLY ALMEIDA DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM
OBESIDADE.**

RECIFE/2024

GLEYCE KELLY ALMEIDA DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM
OBESIDADE.**

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título
de Graduado em Educação Física .

Professor Orientador: Me. Jéssica
Gomes Gonçalves

RECIFE/2024

GLEYCE KELLY ALMEIDA DE SOUZA

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM OBESIDADE.

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Me. Jéssica Gomes Gonçalves
Orientador

Prof.º Me. Pedro Ricardo Neves Ferreira
Professor Examinador

Prof.º Me. Tulio Magno da Silva Professor
Examinador

*Dedico esse trabalho a Deus e
a todos os que participaram
até aqui, para que se tornasse
possível esse sonho.*

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5 REFERÊNCIAS	23
6 AGRADECIMENTOS.....	25

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM OBESIDADE.

Gleyce Kelly Almeida de Souza

Orientador: Jéssica Gomes Gonçalves

Resumo: Estudos apontam que o sobrepeso e a obesidade cresceram de forma significativa nesses últimos anos no mundo inteiro. No Brasil o número de casos aumentou, tornando-se um grande problema de saúde pública. A obesidade ou sobrepeso é uma patologia de origem multifatorial, podendo atribuir aos fatores ambientais, metabólicos, genéticos e endócrinos. A Organização mundial de saúde (OMS) explicou que a obesidade é um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal podendo colocar em risco a saúde humana e está associada a uma série de comorbidades, levando ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e da mortalidade. Nos últimos anos, no Brasil, observou-se a prevalência nos indicadores do excesso de peso na população infantil, estimando-se que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos foram considerados obesos em 2020. Logo, o presente estudo tem por objetivo : Entender os benefícios da prática da Educação Física escolar em alunos com obesidade na infância. Analisar as contribuições da Educação física escolar na prevenção da obesidade em crianças. Entender os benefícios da prática da Educação Física escolar em alunos com obesidade na infância . Para tal, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não era de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Tendo como base de dados utilizadas: Pubmed, Scielo e Lume. E os presentes descritores: Obesidade. Criança. Educação Física Escolar. O presente trabalho vem demonstrar formas vantajosas proporcionadas pela educação física escolar no combate a obesidade infantil, a fim de demonstrar que pode ser uma estratégia eficaz para reduzir os sintomas de sobrepeso em crianças e precaver o indivíduo de outras doenças, pois estará cuidando da sua saúde física, mental, social e afetiva. Contudo, é importante esclarecer que a educação física não deve ser utilizada como o único tratamento para a obesidade. Portanto, é importante procurar ajuda de outros profissionais da saúde como nutricionista, psicólogo e médico.

Palavras-chave: Obesidade. Criança. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A obesidade ou sobrepeso é uma patologia de origem multifatorial, podendo

atribuir aos fatores ambientais, metabólicos, fatores genéticos e endócrinos acerca

da Organização mundial da saúde (OMS, 2018) explica que a obesidade é um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal podendo colocar em risco a saúde humana (GENEVA; WHO, 1998).

O índice de massa corpórea (IMC) (peso/altura ao quadrado) é usado para definir o sobrepeso afirma (RESENDE, 2015).

Nos últimos anos, no Brasil, observou-se a prevalência nos indicadores do excesso de peso na população infantil, estimando se que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos, foram considerados obesos em 2020 (SBC, 2020), sendo que o número de crianças obesas de 5 a 9 anos cresceu mais de 300% entre os anos de 1989 e 2009 (CRESCENTE et al., 2021).

E podendo ser causada por diversos fatores como: o alto consumo de alimentos de baixo valor nutricional, sedentarismo e a falta de atividade física no seu dia a dia, contudo os fatores genéticos não podem ser descartados (FRUH e SHARON, 2017).

Dentre os tratamentos para o combate à obesidade infantil, não é recomendado o uso de medicamentos no primeiro momento, assim sendo adotada uma medida de bons hábitos diários, assim sendo mais apropriado uma reeducação alimentar, e a prática de atividade física e acompanhamento psicológico.

Dentre os tratamentos medicamentosos disponíveis no Brasil, podendo ser indicado: Orlistate- inibidor de lipase gastrointestinal, Sibutramina- contribui para a redução da ingestão de alimento, Metformina- é utilizada junto a dieta e exercícios físicos no objetivo de reduzir o açúcar no sangue, Octreotide- limita a liberação de insulina, Hormônio do Crescimento Recombinante (hGH) favorecendo o crescimento de massa magra (TORRES et al., 2021).

Dentre os tratamentos medicamentosos/farmacológicos, e tendo em vista como a primeira opção a reeducação alimentar e a prática de atividade física regular para o combate à obesidade infantil, temos a educação física escolar (VARELA et al., 2007).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la,

instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1992, 1994a).

De acordo com (BALBINOTTI et al. 2011) Acerca da prática pedagógica da educação física os educandos irão ter consciência da importância da atividade física regular, sendo que, as aulas deverão apresentar diversos modelos de atividades a serem desenvolvidas, em promoção a saúde. Além disso, estas atividades devem ser variadas e dinâmicas que motivem o jovem para adquirir consciência corporal, tendo como objetivo a queima de gordura corporal, evitando assim exercícios repetitivos, estimulando diferentes níveis de dificuldade.

Esse presente estudo tem como seu objetivo geral: Analisar as contribuições da Educação física escolar na prevenção da obesidade em crianças; E os seus específicos:

Apresentar as causas mais frequentes da obesidade infantil; Descrever os benefícios da prática da educação física escolar na infância. Apresentar estratégias para incluir a criança obesa nas aulas de educação física escolar.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Obesidade

É Analisado que no decorrer dos últimos anos, que houve um crescimento no mundo todo da obesidade em crianças, e devido ao seu evidente crescimento a obesidade vem se caracterizando como uma nova epidemia mundial, que atinge tanto países desenvolvidos, como aqueles que estão em desenvolvimento, afetando o desenvolvimento e fatores como qualidade de vida das crianças no geral (DIEZ et al., 2016).

Acerca do coletivo de autores Anjos et al., (2016), afirma que obesidade infantil está em ascensão nos últimos trinta anos e que vem se tornando um efetivo problema de saúde pública. Seus fatores estão diretamente relacionados às mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares, pois cada vez mais se faz consumo de alimentos industrializados, geralmente com alto teor calórico, baixo valor nutricional, gordura saturada, colesterol e entre outros.

A População global de crianças e adolescentes obesos ou acima do peso aumentou para 42 milhões em 2013. Se as tendências atuais continuarem, o número de crianças com excesso de peso em todo o mundo aumentará para 70 milhões até 2025, de acordo com a OMS (2015).

É afirmado que o estimado na população mundial da International Obesity Task Force (IOTF, 2005) é de que haja, atualmente, 155 milhões de crianças com obesidade ou excesso de peso, tendo como os países de maior prevalência os países que consomem produtos industrializados.

O Sobrepeso ou obesidade podendo já ser adquirida na infância decorrente de fatores associados e sendo levada a fase adulta e já podendo trazer prejuízos e podendo trazer junto a ela morbidades como diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, hipercolesterolemia, doenças cardiovasculares e ao desenvolvimento da síndrome metabólica, onde diminui a qualidade de vida e afeta a saúde da pessoa diretamente de acordo com Bras et al.,(2017).

1.2 Educação Física Escolar contexto histórico

Para Thompson (1981), Entender um processo histórico é procurar, por meio das evidências históricas, apreender como os sujeitos agem e pensam dentro de determinadas condições afirma (THOMPSON, 1981).

Ao analisarmos o contexto histórico da educação física escolar, observamos que documentos historiadores que mencionam a educação física oficialmente, como prática educativa obrigatória no âmbito escolar, nos topamos com a Constituição de 1937 (MOMMAD, 2020).

Primeiro documento que demonstra referência explícita a inclusão da Educação Física como prática educativa obrigatória, porém ainda não a tratando como disciplina curricular obrigatória. Importante compreender que na década de 1930 o país passa por um processo de industrialização e urbanização e estabelecimento do Estado Novo, este contexto histórico engrandece a necessidade de formação de trabalhadores com mais capacidade produtiva, portanto se faz necessária uma melhor aptidão física população afirma (MOMMAD, 2020).

De acordo com Castellani Filho (1994) a Educação Física nesse contexto, partiam de influências dos militares e médicos que “auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira” (CASTELLANI FILHO, 1994,p.39).

Quando surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é demonstrada em seu contexto estrutural dividindo a educação física em dois níveis, Primário (quatro anos) LDB – Lei nº4.024/1961 e Ginásio (quatro anos). No que se refere Educação Física, fica determinado em seu Art. 22 que será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos (MOMMAD 2020).

Já no período da Ditadura Civil-Militar foi publicado o Decreto Lei nº58. 130/1966 que regulamenta art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.O Decreto Lei, diz que

Art. 1º A Educação Física, prática educativa tornada obrigatória pelo art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases, para os alunos dos cursos primários e médio até a idade de 18 anos. (LDB, 1961).

Já com o decreto da Lei nº 5.692 de 1971, se repete as ideias do governo atual, sendo a Educação Física reforçada em seu caráter instrumental, considerada uma atividade prática, voltada ao desempenho técnico e físico do aluno.

Este é um período em que o Brasil passa por um duro regime ditatorial, e sendo a Educação Física uma prática física de grande poder disciplinador, os militares no governantes investem na educação física, como um instrumento para reforçar as questões nacionalistas, de segurança nacional, tanto na formação de jovens fortes e saudáveis, usados no exército, como na desmobilização de forças políticas oposicionistas (LDB, 1971).

Já na LDB de (1996) , a Educação Física Escolar assume um caráter pedagógico, passa a ser presente no componente curricular da educação básica, fazendo-se componente da proposta pedagógica da escola.

De acordo com a LDB 1996 Castellani Filho de (1998,p.22) afirma a garantia da Educação Física nos níveis de Educação Básica no Brasil.

Já no decreto-Lei nº10.328/2001 que complementa a lei da LDB de 1996 é incluída a palavra, “obrigatório”, após a expressão componente curricular; De acordo com o Decreto-Lei Nº10.793/2003 Este outro decreto também traz vistas ao texto original da LDB/96, sendo a Educação Física ser obrigatória para todos os turnos de estudos e facultativa ao aluno que trabalha sei horas ou mais, mas devendo ser oferecida de como optativa no período noturno. Acerca desse breve histórico da educação física escolar, transitamos para um contexto atual da disciplina obrigatória na educação básica.

A Educação Física é um amplo campo de ensino e aprendizagem, como conteúdo apresentado para a formação social do educando como cidadão, ensinando-lhe a prática esportiva e educacional, a disciplina e o respeito, que são a base de formação do caráter de um cidadão para o ampliação social afirmam Araujo; Sousa (2019).

Fica claro ao observarmos esses ajustes, movimentos e abordagens, que a Educação Física hoje precisa produzir um saber muito mais conceitual e sistematizado por parte da escola e não apenas uma mera reprodução de gestos

desportivos sem um entendimento do porquê se faz e para que se faz (BRASIL, 1998) além de outras (DARIDO 2003).

A nova geração de profissionais da área procura ensinar não só a importância da competição, que resulta no ganhar ou no perder, mas acima de tudo trabalhar a conscientização corporal, através da cultura corporal do movimento, tanto de forma prática como teórica, atribuindo significado aos movimentos produzidos historicamente.

1.3 Educação Física e Obesidade infantil

Os preocupantes índices de sobrepeso infantil registrados no país, descrevem a importância da prevenção da obesidade, sendo a escola um ambiente bastante considerável para a realização das intervenções correspondentes, principalmente através da Educação Física (GUIDO; MORAES, 2010).

Tal como uma disciplina que é representada por promover a saúde, os professores devem atuar como incentivadores dos seus educandos, para que sempre adotem um estilo de vida ativo (BALBINOTTI et al 2011).

A prática diária de atividades/exercícios físicos durante a fase escolar favorecem a adoção de hábitos saudáveis durante toda vida, afirmam (ARAÚJO et al.; 2010).

Conscientizar o quanto a prática de atividades físicas é bastante importante para a saúde é imprescindível, observando que várias crianças optam por assistir televisão e brincar com jogos eletrônicos do que correr, pular e jogar bola (BRAVIN et al., 2016).

A inatividade física durante a infância é muito prejudicial. Sendo assim, a Educação Física, deve assumir um papel de contribuição para a saúde das crianças, tendo como o objetivo da aula de educação física desenvolver as habilidades e capacidades físicas de acordo com (GUIDO; MORAES, 2010).

Os presentes estudos afirmam que atividade física quando bem estruturada com objetivos predefinidos podem sim alcançar contribuições satisfatórias na saúde de crianças e adolescentes no âmbito escolar, acerca de que qualquer uma atividade de intensidade moderada já seria possível de incentivar os ganhos

bastante consideráveis para a saúde em crianças em idade escolar, incentivando assim a melhor qualidade de vida com mais disposição para realização das tarefas diárias, redução de fatores de riscos à saúde como obesidade, doenças coronarianas, diabetes, além de câncer, depressão, e problemas articulares afirma os autores (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021).

A prevenção do sobrepeso é crucial para a saúde do aluno. É fundamental que a educação física esteja integrada ao currículo formal escolar, orientando aos alunos sobre os hábitos de vida saudáveis, incentivando as mudanças em relação aos maus costumes, buscando as práticas de bons hábitos diários (CORNACHIONI; ZADRA; VALENTI, 2011).

O aumento do número de crianças obesas, deve ser levado em consideração pelo fato de vir acompanhado por comorbidades na vida adulta (LOPES PCS, et al., 2010).

Logo, ressaltando a importância de diagnosticar e fazer o tratamento dessa doença o mais rápido possível, levando em consideração a verificação do perfil genético da família e dos fatores de risco para o desenvolvimento do sobrepeso; configurando um plano que tenha como objetivo diminuir o risco para aparecimento de futuras patologias de acordo com (LINHARES FMM, et al., 2016).

Alimentos ultraprocessados e carboidratos são os principais malefícios que ajudam no sobrepeso infantil a durar na vida da criança, o meio de convívio da sociedade (escola) é o principal vínculo deste tipo de alimento. Por isso é importante que os professores, os gestores e a família alertem as crianças dos benefícios da alimentação mais saudável possível, como também o fornecimento no ambiente da escola o alimento correto e saudável.

Venda, consumo e entrada de alimentos não saudáveis são extremamente proibidos dentro das escolas, favorecendo ainda mais a saúde das crianças no âmbito escolar, afirma (ESKENAZIEMS, et al., 2018).

É importante levarmos em conta que a obesidade não só causa problemas físicos e de saúde mas sim também afetando o psicológico, acarretando mais prejuízos às crianças com obesidade (GENEVA; WHO, 1998).

A pessoa com obesidade, têm maiores chances de vivenciar situações de constrangimento quando são tratados com desprezo, desamor e desgosto, levando assim ainda mais a não gostar do que se vê no espelho. (MENDES JOH, et al., 2019).

Ainda mais, podem sofrer preconceito por não conseguirem resolver o quadro do sobrepeso e ainda serem repreendidos pela disciplina deficiente; sendo as pessoas com mais autoridade os profissionais de saúde, principalmente os especializados em estética e dieta (SANTOS, 2021 p.12).

Somando todos esses fatores mostram a presença de sentimento de rejeição na pessoa obesa, desencadeando até mesmo casos depressivos. A diminuição da perspectiva juntamente com sentimento de vergonha, são atribuídos ao histórico psicológico deste indivíduo (MENDES JOH, et al., 2019).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das Contribuições da Educação Física escolar para crianças com obesidade, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scielo e Lume. Como descritores para tal busca, serão utilizados os seguintes descritores: Obesidade, Crianças, Benefícios da Educação Física Escolar e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

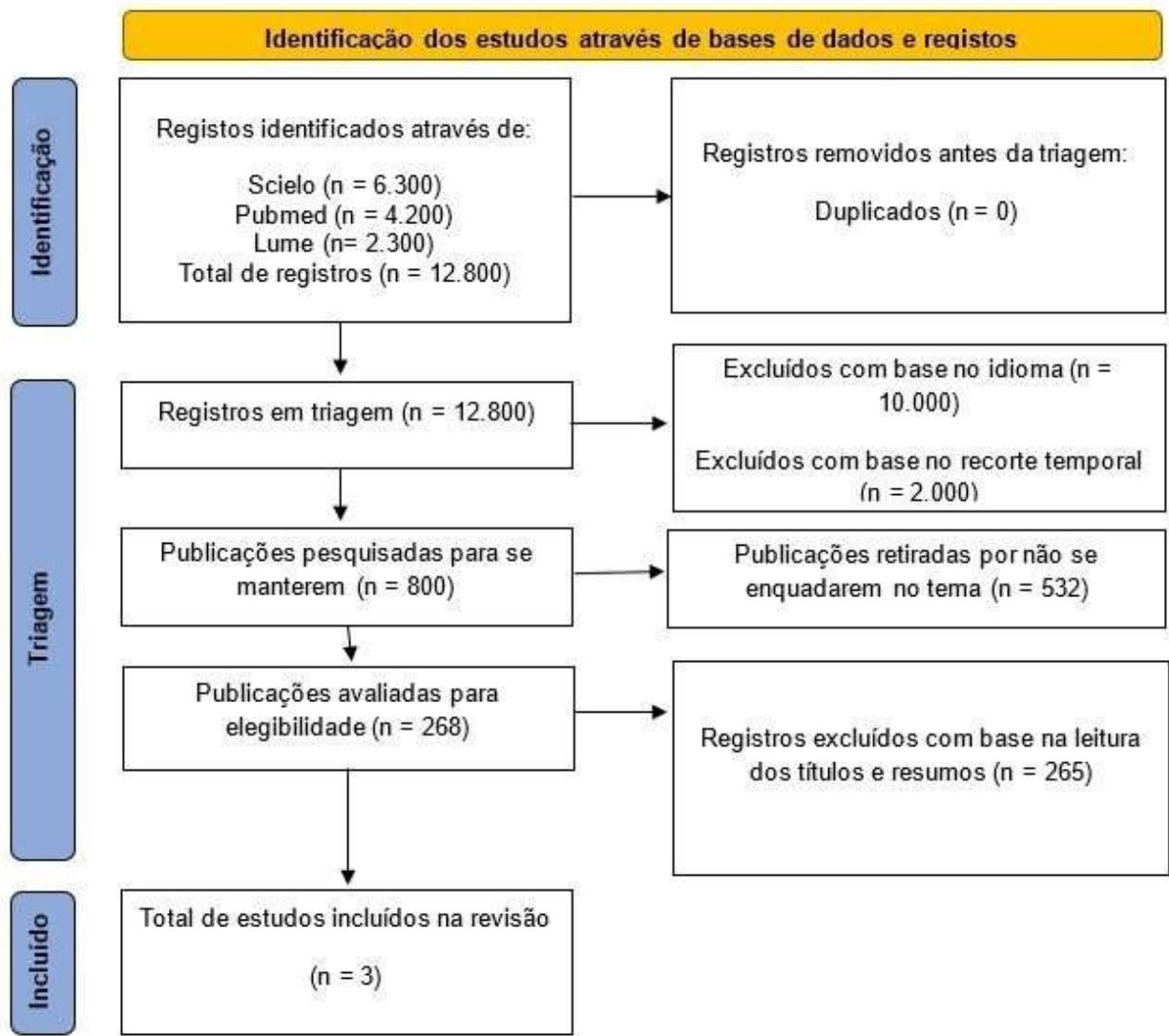
Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: estudos publicados dentro do recorte temporal de 2015 a 2024; estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); artigos originais.

Já os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: estudos indisponíveis na íntegra; estudos com erros metodológicos; estudos repetidos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos o fluxograma no qual demonstra todos os trabalhos que foram pesquisados de maneira não palpável.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Baggio et al. (2018).	Compreender a perspectiva de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	Pesquisa qualitativa.	Crianças (6 a 12 anos incompletos).	pesquisa qualitativa com participação de 13 crianças, 12 familiares, sete profissionais da saúde da atenção básica e sete profissionais da educação, todos vinculados ao Programa Saúde na Escola. A coleta de dados foi por entrevista semiestruturada, utilização de recursos lúdicos e aplicação de escala de silhuetas com crianças, no período de abril de 2017 a março de 2018. A análise foi fundamentada nos pressupostos da análise temática de conteúdo.	foram identificadas três categorias: multifatorialidade da obesidade na infância; Imagem corporal pela criança, por familiares e o bullying na escola; Perspectivas e ações associadas à obesidade infantil. Para os participantes do estudo a obesidade infantil é condicionada por alimentação excessiva, com baixo valor nutricional, além da prática insuficiente de atividade física. Entendem, ainda, que as ações para combater a obesidade se mostram incipientes ou insuficientes. Para as crianças a obesidade implica na insatisfação com a imagem corporal e no bullying escolar.

Antonia s si et al. (2024)	O objetivo do presente estudo foi investigar a associação entre o tempo de uso de diferentes telas, a qualidade da dieta em adolescentes e características do entorno escolar na	Estudo Transversal.	Escolares de 11 anos incompletos a 17 anos.	O uso excessivo de TV e telas portáteis foi amplamente praticado por adolescentes, com diferentes variáveis demo- gráficas e contextuais associadas de acordo com o tipo de dispositivo utilizado.	
----------------------------------	--	---------------------	---	---	--

	rede pública estadual de Curitiba/PR.				
--	---------------------------------------	--	--	--	--

Bowne et al. (2015).	Verificar o efeito agudo do exercício aeróbico vigoroso sobre o controle inibitório em adolescentes.	Estudo Controlado e Randomizado.	Crianças entre 10 e 16 anos.	Estudo controlado e randomizado com delineamento cruzado. Vinte púberes foram submetidos a duas sessões de 30 minutos: 1) sessão exercício aeróbico feito entre 65-75% da frequência cardíaca de reserva, com cinco minutos para aquecimento, 20 minutos na intensidade alvo e cinco minutos de volta à calma; e 2) sessão controle assistindo a desenho animado. Previamente e após as sessões, o teste de Stroop computadorizado (Testinpacs®) foi aplicado para avaliar o controle inibitório. O tempo de reação (ms) e os erros cometidos (n) foram registrados.	O tempo de reação da sessão controle não apresentou diferença significativa. Por outro lado, o tempo de reação da sessão exercício diminuiu após a intervenção ($p < 0,001$). Os erros cometidos na sessão exercício foram menores do que na sessão controle ($p = 0,011$). Adicionalmente, houve associação positiva do tempo de reação (-) da sessão exercício com a idade ($r^2 = 0,404$; $p = 0,003$).

De acordo com o primeiro quadro dos autores Baggio et al. (2018), que realizaram uma pesquisa qualitativa, tiveram como os seguintes resultados encontrados, 3 categorias: Multifatorialidade da obesidade na infância; Imagem corporal pela criança, por familiares e o bullying na escola e perspectivas e ações associadas à obesidade infantil. Dentre essas perspectivas juntamente corroboram com fatores recorrentes que vivenciam as crianças e adolescentes em suas vidas como um alto consumo de industrializados, falta de atividade

física rigorosa e juntamente desencadeando o famoso bullying na escola como apelidos e “brincadeirinhas” de mau gosto falas relatadas pelos alunos citados pelos autores.

Já Antoniassi et al. (2024), verificaram uma correlação entre o uso excessivo de variadas telas juntamente com uma má alimentação no momento do uso dessas telas. Mesmo em diferentes classes sociais e poderes aquisitivos diferentes, os aparelhos eletrônicos foram diferentes mas a prevalência foi parecida com isso é incentivado um aumento de atividade física para as crianças em um ambiente seguro e propício para o desenvolvimento dessas atividades mesmo diante de uma era tão tecnológica atualmente, devido a facilidade ao acesso à tecnologia e após período pandêmico referenciar essa segunda parte.

Enquanto Bowne et al. (2015), Relataram os benefícios e efeitos de uma prática de exercício físico de no mínimo 20 minutos rigorosos em adolescentes, e assim melhorando a cognição no pós exercício sendo sugerida a implantação das aulas de educação física entre intervalos de outras matérias assim tornado-se um descanso ativo e melhorando a capacidade cognitiva dos alunos tendo em vista um aumento do fluxo sanguíneo cerebral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho de pesquisa, foi observado que era fundamental evidenciar métodos eficazes propostos pela educação física escolar no combate à obesidade infantil em escolares. O objetivo geral da pesquisa era Analisar as contribuições da Educação física escolar na prevenção da

obesidade em crianças. Os objetivos específicos eram os seguintes: Apresentar as causas mais frequentes da obesidade infantil.

Descrever os benefícios da prática da educação física escolar na infância.

Apresentar estratégias para incluir a criança obesa nas aulas de educação física escolar. O propósito da pesquisa foi plenamente alcançado, visto que a educação física escolar é altamente recomendada devido à sua ampla acessibilidade e às contribuições substanciais que oferece tanto em termos psicológicos como fisiológicos e sociais, além de impactar positivamente a vida afetiva de crianças que sofrem com a obesidade. A pesquisa partiu da hipótese de que a educação física escolar é uma abordagem relevante como tratamento não farmacológico para crianças diagnosticadas com obesidade. Ficou evidente que os profissionais de educação física desempenham um papel consistente no auxílio e na promoção da educação física escolar nesse contexto. Tendo como metodologia aplicada uma revisão bibliográfica qualitativa, pesquisa descritiva, estudo controlado e randomizado, estudo transversal, pesquisa quantitativa dos artigos estudados.

Mesmo sendo um tema bastante atemporal que é a obesidade, tivemos como limitações poucos artigos originais correlacionando a obesidade e a educação física escolar acerca do tema escolhido.

REFERÊNCIAS

AlmeidaL. de M.; FormigaW. A. M.; LimaR. F.; SilvaW. G. da; Silval. L. de A. e; SilvaS. B. da; Fernandes Ingrid R. M. G.; RamosA. de F.; VianaT. A.; Nóbrega Érika M. G. de A. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 58, p. e4406, 11 set. 2020.

ANTONIIASSI M.S.S.H. Tempo de tela, qualidade da dieta de adolescentes e características do entorno escolar. **Ciência e saúde coletiva**, Paraná, v. 29, n. 1 p. 2024

ARAUJO, Antonio Víctor; SOUSA, Francisco José Fornari. Importância da educação física escolar na formação do indivíduo. **Centro Universitário UNIFACVEST**, 2019.

BAGGIO, A.C.M.H.M.C. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e educação. **Texto e contexto enfermagem**, Santa Catarina, v. 30, p. 2021

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

BROWNE, C.S.F.M.B. Efeito agudo do exercício aeróbio vigoroso sobre o controle inibitório em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 2016

FerreiraB. R.; CostaE. de M.; FonsecaM. E. R. M.; SantosG. B. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e6955, 22 maio 2021.

GUEDES, P.; ALMEIDA, K.; MORAES, L. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 36-40, 21 nov. 2019.

HENRIQUES, Patrícia et al. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00016920, 2020.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU, Getúlio Vargas, RS**, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.

MOMMAD, M. L. A história da educação física escolar no Brasil: leis e decretos norteadores. Horizontes - **Revista de Educação ISSN 2318-1540**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 1-11, 2020.

PORTELA, Juliana Gomes et al. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE À OBESIDADE: UMA PROPOSTA A PARTIR DAS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO**. OPEN SCIENCE RESEARCH X, v. 10, n. 1, p. 202-219, 2023.

SILVA, Willian Vieira da; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA DE CRIANÇAS OBESAS . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2404–2421, 2021.

SPAZIANI, Amanda Oliva et al. Obesidade e Doença Renal Crônica: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano, v. 4, p. 189-203.

TAVARES, C. L. C.; CESÁRIO, B. K. L.; PINHEIRO, I. de O.; SAMPAIO FILHO, J. G.; FERNANDES, C. G.; CRUZ, A. M. G. S. **Perfil epidemiológico da obesidade e sobrepeso nos últimos dez anos no Brasil**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 26899–26907, 2023.

TORRES, T. et al. **Tratamentos farmacológicos na obesidade infanto-juvenil**: Revisão da literatura Pharmacological treatments in children and youth obesity: Literature revision. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 56968-56980, 2021.

ZIGARTI, P. V. R. .; BARATA JUNIOR, I. da S. .; FERREIRA, J. C. de S. Childhood obesity: **A problem in today 's society**. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e29610616443, 2021.

AGRADECIMENTOS

Eu, Gleyce Kelly, Gostaria primeiramente de agradecer a Deus por ter me dado forças diante de tudo para iniciar e finalizar o curso, agradecer imensamente ao meu namorado Ivanildo que esteve do começo ao fim nessa jornada acadêmica me apoiando em tudo.

E ao meu amigo Paulão que me deu essa missão que foi além da prometida e eu a cumpri. Aos orientadores Jéssica e Adolfo e pessoas que me ajudaram a construir esse trabalho.

Obrigada a todos vocês.